



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

O ALFALETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO COM DOCENTES MEDIADA POR TECNOLOGIAS

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro¹

RESUMO

O estudo volta-se para produção de conhecimento sobre a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. No cenário educacional contemporâneo vivenciamos o desafio de tornarmos nossas escolas inclusivas. Dos anos 1990 em diante, esta demanda tem sido operacionalizada por dispositivos legais, que reafirmam o direito de todos à educação. Neste bojo encontram-se o alunado com deficiência intelectual, que representam o maior número de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto ocorre uma diminuição considerável de matrículas, quando buscamos dados sobre os anos finais, o acesso ao Ensino Médio e Superior. Pautado na metodologia da pesquisa-ação, o trabalho objetiva apresentar o desenho de uma formação com docentes para o ensino de habilidades de leitura, escrita, cálculos simples e o uso social delas para esse público por meio da elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado – PEI mediado por tecnologias.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento, deficiência intelectual; Plano de Ensino Individualizado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na temática de produção de conhecimento para o ensino habilidades relacionadas a alfabetização e letramento para jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. No cenário educacional contemporâneo vivenciamos o desafio de tornarmos nossas escolas inclusivas, ou seja, tornar nossas escolas adequadas para atender a diversidade humana. Nesse contexto se torna um desafio tornar as práticas pedagógicas acessíveis a todos os estudantes. Dos anos 1990 em diante, esta demanda tem sido operacionalizada por dispositivos legais, que reafirmam o direito de todos à educação.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UER – RJ, cristinaangelicamascaro@gmail.com. O relato apresentado refere-se a pesquisa financiada pela FAPERJ (2021-2024).



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Sendo assim, alguns estudantes que anteriormente, encontravam-se somente em escolas especiais, passaram a frequentar as salas de aula de escolas comuns. Esses estudantes se referem aqueles com uma deficiência, transtorno do espectro autista - TEA ou com altas habilidades/superdotação. Dentro dessa categoria se encontram os estudantes com deficiência intelectual, que representam o maior número de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois segundo o Censo Escolar de 2023, o total de matrículas dos estudantes público da Educação Especial nas escolas comuns foi de 1.789.106, desse total 53,7 são estudantes com deficiência intelectual. Entretanto, a mesma pesquisa aponta que matrículas de estudantes com deficiência intelectual no Ensino Médio representaram aproximadamente 12,3% do total de matrículas de estudantes com deficiência nesse nível de ensino. A diferença entre o percentual de matrículas nas etapas de escolaridades, refletem a necessidade de estudos para dar o suporte adequado a este alunado, no sentido de conclusão de um itinerário escolar que possibilite sua inclusão de fato. Cabe ressaltar que no direito subjetivo a uma educação de qualidade, insere-se a oportunidade de uma formação acadêmica que permita o acesso a uma vida independente (Brasil, 2023).

Tendo como hipótese para essa descontinuidade, a dificuldade no domínio adequado da aquisição da leitura e da escrita, tendo em vista serem habilidades fundamentais para consolidação de todas as outras aprendizagens ao longo da vida, surge a proposta formativa com docentes apresentada neste trabalho.

De acordo com Soares (2020) o processo de alfabetização refere-se ao ensino da tecnologia da escrita, no qual o estudante precisa dominar o sistema de representação, que é a escrita alfabética e as normas ortográficas. E, o letramento está voltado para o uso autônomo desta tecnologia para seu uso em práticas sociais. Indo mais além, a autora supracitada, ressalta que se torna necessário que docentes alfabetizadores, se apropriem do ensino do código escrito em consonância com o ensino de estratégias de uso social do mesmo, denominado essa prática de alfaletramento. Alfabetizar e letrar são processo distintos, porém complementares para que o estudante possa se tornar alfabetizado e letrado, isto é, precisar se tornar uma pessoa alfaleturada. A partir do alfaletramento, o



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

estudante passa a ter condições de consolidar novas aprendizagens e utilizá-las para sua inclusão social.

O presente trabalho se insere no rol do desenvolvimento de estudos para uma docência voltada para o alfabetamento de jovens, adultos e idosos. Objetiva-se descrever o formato de uma proposta formativa com docentes para elaboração e aplicação de atividades para o alfabetamento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, pautado na personalização de processos pedagógicos por meio do Plano Educacional Individualizado – PEI. A formação é organizada em duas etapas, uma teórica e outra prática, na qual os métodos utilizados são os mais adequados a determinados sujeitos, tendo em vista a personalização das estratégias para atingir a proposta do alfabetamento.

A opção pelo trabalho com o PEI surge a partir de estudos inovadores que apontam o seu uso como adequado para atender as especificidades dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas (Mendes, 2023; Mascaro, 2024). O PEI permite o conhecimento do estudante, favorecendo com que o professor possa elaborar planos de ensino com objetivos e metas personalizados, prevendo a eliminação de barreiras e potencializando as habilidades já adquiridas pelo estudante seu momento de vida atual.

No que se refere a opção por estruturar uma formação específica para estudantes com jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, infere-se a necessidade de colaborar com a produção de propostas pedagógicas para o alfabetamento de pessoas que já vivenciaram muitos anos nas escolas, mas mesmo assim, ainda não dominam essas habilidades básicas para sua inclusão escolar e social. Cabe pontuar que o domínio da leitura, escrita e o uso social dessas habilidades (letramento) em uma sociedade pautada em uma cultura grafocêntrica e digital pode ser associado a um passaporte para a cidadania. Sendo relevante também, o fato de que a leitura e a escrita serem competências/habilidades que permitem o uso de tecnologias e a aprendizagem de forma autônoma, ao longo da vida. Nesse sentido, buscamos também incluir, a estratégia pedagógica denominada Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que em consonância com o PEI, busca trazer os recursos de acessibilidade para que o estudante



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

consolide a aprendizagem proposta. Sendo uma proposta formativa totalmente remota, trazer o DUA para planos de aprendizagem para alfabetização, apresentou-se como um elemento facilitador no uso das tecnologias. A formação docente foi pensada de forma a coadunar o PEI e o DUA em uma estratégia inovadora para a alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual.

De acordo com Paulo Freire (1969) a alfabetização é um processo de humanização, de promoção de potencialidades que torna possível o homem evoluir, sendo assim podemos inferir que a alfabetização em uma perspectiva inclusiva é condição para o desenvolvimento humano. Estudantes com alguma deficiência, primeiramente são pessoas e isso requer esforços para que tenham o acesso a uma educação de qualidade que se preocupe com que suas características oriundas da deficiência não sejam impedimentos para seu desenvolvimento humano.

Diante do exposto, podemos dizer que o problema central desta pesquisa se voltou para a indagação: como podemos colaborar com o ensino de habilidades de leitura, escrita e o uso social delas para estudantes jovens e idosos que não se encontram em classe de alfabetização e que já vivenciaram diferentes abordagens para o ensino delas? Assim, o objetivo geral é apresentar o desenho de uma formação docente específica para o alfabetramento. Tendo como objetivos específicos, apresentar estratégias inovadoras para a formação docente mediada por tecnologias e também apresentar possibilidades para o alfabetramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual no contexto da acessibilidade digital.

Como referencial teórico, o estudo pautou-se nos estudos de Soares (2020); Paulo Freire (1969); os estudos sobre o Plano Educacional Individualizado -PEI e o Desenho Universal para Aprendizagem- DUA, tendo como fio condutor as propostas sobre o Ensino Colaborativo (Mascaro, 2024).

METODOLOGIA

A opção metodológica para desenvolvimento do estudo é a pesquisa-ação. A concepção desse desenho investigativo se insere no âmbito das pesquisas qualitativas, onde o pesquisador pode analisar aspectos específicos dos fenômenos que são



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

investigados. A pesquisa-ação é uma proposta investigativa que possui uma perspectiva de que todo o seu processo se estrutura de forma coletiva e participativa, tendo sempre a anuência, consentimento e todos os compromissos desenvolvidos de forma colaborativa com os participantes. Segundo Franco e Betti (2018, p. 18) “A pesquisa-ação educacional tem caminhado como estratégia para formação profissional de docentes...”. Sendo, por isso, adequada ao desenvolvimento de nosso estudo que tem como foco uma formação com docentes. Conforme explicitada a seguir.

Utilizamos a pesquisa-ação no sentido de conjugar “interesses sociais e interesses de pesquisa numa atuação que integra formação, pesquisa e extensão”, definindo e elaborando “projetos de pesquisa através da participação dos atores presentes na situação problema e do beneficiamento destes com o resultado da pesquisa” (Colette, 2021, p.42).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer 3.802.887, os professores cursistas tomaram ciência e concordaram com os procedimentos por meio da assinatura e termos de consentimento livre esclarecido – TCLE. Os estudantes (participantes) com deficiência intelectual também tomaram ciência e assinaram os termos de assentimento- TA.

A pesquisa se dividiu em 3 momentos: investigação, tematização e a programação da ação, com fases e passos específicos. Após a definição do problema, que foi a formação com professores e uma organização da proposta sob o desenho do Atendimento Educacional Especializado – AEE remoto, tendo em vista que esta é a modalidade de suporte para estudantes com deficiência intelectual, em seguida foi elaborado um protocolo específico para o alfaletamento mediado por tecnologias, por meio da aplicação de planos educacionais individualizados pelos professores cursistas com os participantes, os estudantes com deficiência intelectual.

O ambiente de desenvolvimento, considerando a modalidade remota, foi virtual, tendo em vista que todo o trabalho é mediado por tecnologias. Os participantes são professores e estudantes com deficiência intelectual. Todos os dados são colhidos por meio de diários de campo, notas reflexivas e planejamentos de atividades dos cursistas, assim como análise da participação dos estudantes com deficiência.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Partindo desse pressuposto a experiência relatada se materializa em cursos de formação continuada para docentes. A proposta surgiu no cenário atípico da COVID-19, no ano de 2020, desde março do mesmo ano vem sendo abertas turmas de cursos na modalidade de extensão universitária, e já se encontra na sua sexta turma, em andamento desde abril do ano de 2024.

De modo a apresentar a estrutura do curso, ressalta-se que ela acontece em duas etapas, conforme descrição a seguir:

- Formação teórica on-line sobre temáticas as temáticas: alfabetização, modelos de apropriação do conhecimento, ensino colaborativo, deficiência intelectual, Desenho Universal na Aprendizagem – DUA, Plano Educacional Individualizado – PEI e Mediação Tecnológica, realizada de forma síncrona para profissionais da educação e graduandos do curso de pedagogia, complementado por atividades realizadas de forma assíncrona.
- Formação prática através da utilização do Protocolo (Mascaro, 2021) para elaboração e aplicação do PEI pelo viés do alfaletamento, de forma remota, para estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual. Nesta etapa os cursistas são divididos em equipes e trabalham colaborativamente, com apoio de um professor articulador para planejamento e aplicação do PEI.

Sobre os participantes: a) pesquisadores e professores da equipe do curso: docentes das aulas teóricas e articuladores das equipes de aplicadores do PEI na etapa prática; b) cursistas estudantes e professores: participam das aulas teóricas e posteriormente se organizam em equipe e aplicam o PEI com um estudante com deficiência intelectual na etapa prática; c) estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual: realizam atividades referentes a um PEI para o alfaletamento, elaborado com base nas suas aspirações do momento; d) agente de apoio domiciliar: responsáveis (pais, irmãos, dentre outros): atuam como mediadores do uso da tecnologia pelos estudantes durante a aplicação do PEI, também são fonte de informação para elaboração do PEI.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

A proposição para análise dos dados, vai de encontro a pesquisa-ação, sendo assim, a cada etapa, o trabalho era discutido pela equipe de pesquisadores envolvidos na dinamização da formação, o PEIs elaborados pelos cursistas também eram analisados, assim como o desenvolvimento dos estudantes durante o processo de aplicação do PEI incidiam em dados para análise da proposta formativa. A utilização da acessibilidade digital nas estratégias de aprendizagem também alvo das análises, com ênfase no potencial de mediação entre professores cursistas e estudantes com deficiência intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito da proposta de formação docente é permitir a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade, com foco na elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para jovens e adultos com deficiência intelectual. Essa proposta visa aprimorar pelo conjunto de ações entre a pesquisa e a extensão universitária, o ensino de estratégias que promovam um atendimento personalizado ao indivíduo, com foco em suas necessidades de alfabetização e letramento, denominadas neste trabalho como alfaletramento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para esse público.

A formação que visa alfabetizar e letrar esses estudantes no contexto de um Atendimento Educacional Especializado – AEE, ancorou-se no PEI, apontado na literatura como estratégia adequada para o atendimento às necessidades individuais dos estudantes com deficiência intelectual. Tannús-Valadão (2013, p. 55) enfatiza que o PEI é “[...] um documento norteador do trabalho educacional que identifica como as expectativas de aprendizagem para todos podem ser alteradas, levando-se em consideração as necessidades do aluno”. O PEI permite definir as metas e objetivos de aprendizagem, possibilitando traçar caminhos através da elaboração de um planejamento centrado no aluno. Oportuniza assim, o acompanhamento e avaliação de todo o percurso educacional e a participação e colaboração dos diversos profissionais envolvidos no processo educativo do aluno, como profissionais da escola, profissionais extraescolares,



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

a participação da família e do próprio aluno na elaboração de suas metas e objetivos.

Outra proposta de trabalho pedagógico com destaque na formação refere-se ao Desenho Universal na Aprendizagem (DUA), que se caracteriza como um fazer pedagógico capaz de desconstruir práticas pedagógicas pautadas na homogeneidade, a partir da elaboração de planos de aprendizagem que considerem eliminar as barreiras para o acesso a construção de conhecimento. Com base nos princípios do Desenho Universal, que visa a criação de ambientes e produtos acessíveis e utilizáveis por todas as pessoas, pesquisadores do Centre of Applied Special Technologies- CAST, realizaram pesquisas ao longo dos anos 1990 e desenvolveram uma proposta inovadora na educação preconizando o uso de métodos e materiais acessíveis, denominando-a como Desenho Universal na Aprendizagem – DUA (Mascaro, 2024).

A mediação tecnológica por sua vez, pode desempenhar um papel crucial no trabalho pedagógico remoto do estudo, oferecendo oportunidades inovadoras de aprendizado e desenvolvimento. A utilização da tecnologia no ensino torna a aprendizagem mais acessível, cria possibilidades de engajamento e de personalização. Foram utilizadas ferramentas digitais, como as plataformas de videoconferências (Google Meet), tela interativa (Google Jamboard), programas de criação, edição e exibição de apresentações e atividades visuais (Microsoft Powerpoint) e site de criação de atividades personalizadas em modelo gamificado (Wordwall) com objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

Ao final do período de aplicação do PEI, a equipe de cursistas, o estudante e o/a agente de apoio avaliavam o trabalho desenvolvido. O curso finaliza com a apresentação de cada equipe de cursista por meio de um portfólio das atividades, com uso de diferentes mídias no registro das ações. Posteriormente elaboram um relato de experiência, como trabalho de conclusão de curso. O curso caracterizava-se por uma formação extensionista na modalidade aperfeiçoamento com 180 horas de carga horária, fazendo parte de um projeto de pesquisa sobre a temática da Alfabetização e Letramento de estudantes com deficiência intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado que teve início no ano de 2020. Cabe destacar que a cada turma, após um período de avaliação com a



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

equipe de pesquisadores, são implementadas algumas reformulações, como literatura utilizada, dispositivos tecnológicos; sempre seguindo os pressupostos da pesquisa-ação (Collete, 2021).

O estudo tem um alcance a nível nacional na captação de cursistas, por se tratar de uma formação teórica e prática, totalmente remota. De modo a sintetizar, o alcance total de participantes (até a quinta turma), é 201 professores cursistas (com representação da maioria dos estados do país), 21 professores articuladores, 29 estudantes com deficiência intelectual e 29 agentes de apoio domiciliar.

A experiência relatada, demonstra a criação de uma grande teia colaborativa, na qual vários atores se tornaram protagonistas no processo ensino e aprendizagem de práticas inovadoras para alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual.

O diferencial neste modelo de proposta formativa refere-se ao fato de não se basear em métodos específicos para o ensino da leitura e da escrita, mas sim em uma proposta que considere a história de cada sujeito participante, seus sonhos, desejos e metas, para que os professores cursistas pudessem planejar e aplicar um PEI que conciliasse as demandas dos sujeitos participantes da etapa prática. O objetivo é de que, com base em um protocolo específico para alfabetização deste alunado, as atividades do PEI fossem planejadas e aplicadas considerando a perspectiva de alfabetizar letrando, dentro dos princípios do Desenho Universal na Aprendizagem (DUA). A perspectiva do DUA volta-se para um planejamento de atividades pedagógicas que eliminem as barreiras para o acesso ao conhecimento, buscando a mediação tecnológica para realização das atividades do PEI.

A mediação tecnológica por sua vez, desempenha um papel crucial na educação do público-alvo deste estudo, oferecendo oportunidades únicas de aprendizado e desenvolvimento. A integração da tecnologia no ensino torna o processo de aprendizagem mais acessível, engajado e personalizado. O uso de ferramentas digitais, como as plataformas de videoconferências (Google Meet, tela interativa, programa de criação/edição e exibição de apresentações e atividades gráficas (Microsoft Powerpoint)



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

e site de criação de atividades personalizadas em modelo gamificado (Wordwall) podem proporcionar uma aprendizagem mais divertida e significativa, como percebemos que vem acontecendo na proposta formativa apresentada.

Destaca-se, também nessas conclusões, que os cursos dinamizados, permitiram aos professores realizarem a articulação entre a teoria e a prática, revelando que a teoria pode ser muito bem aplicada à prática, assim como a prática pode aprimorar a teoria estudada. Esse movimento mútuo entre esses dois elementos do fazer pedagógico em uma perspectiva inclusiva, não somente aprimora as pessoas envolvidas, mas como cria também a possibilidade de outras pessoas se apropriarem dessas práticas através da divulgação científica do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou uma formação com ênfase na colaboração, visando contribuir com propostas inovadoras para o acesso a uma educação de qualidade por parte dos estudantes com deficiência intelectual, visto que apenas a garantia a um suporte no contraturno escolar não garante as mudanças necessárias para esta parcela do alunado público-alvo da Educação Especial. Buscou-se aprimorar o conjunto de ações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária na busca por soluções para garantir o acesso a alfabetização e letramento destes estudantes. O trabalho de formação docente realizado, contribui para o processo de inclusão destes estudantes, corroborando com o que destacam Mascaro e Redig (2021, p. 72) “Para que esses estudantes estejam incluídos no espaço escolar é preciso buscar dentro das mudanças necessárias, aquelas que permitam o acesso, a participação e a construção de conhecimentos”.

Para isso, existe a necessidade da busca por ações e práticas pedagógicas sustentadas nos princípios da igualdade e da diversidade. Buscou-se ir além, visando a promoção e consolidação de uma proposta formativa que contribua para a formação dos estudantes, docentes, profissionais da educação e futuros docentes, permitindo o compartilhamento de informações e trocas de saberes.

Salienta-se nessas considerações a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a temática, no sentido de contribuir com a difusão de conhecimentos acerca do PEI



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

como uma ferramenta para uma educação em uma perspectiva inclusiva para o alunado com deficiência intelectual. Além disso, cabe destacar também, a relevância da experiência relatada no que concerne ao uso de ferramentas tecnológicas em práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de atividade pedagógicas remotas com estes estudantes. E assim, disseminar possibilidade de uma Atendimento Educacional Especializado – AEE remoto, para apoiar o processo de inclusão destes estudantes.

Destaca-se também a relevância da ampliação em investimentos e incentivo à pesquisas voltadas à busca de mecanismos e estratégias para propiciar uma aprendizagem significativa ao alunado com deficiência intelectual. É importante que a busca para institucionalização de propostas de atendimento educacional especializado tenha o foco no tripé da inclusão: acesso, permanência e construção de conhecimento para os estudantes. Ainda com considerações parciais de uma pesquisa em andamento, conclui-se que a prática pedagógica personalizada demonstrada neste relato, pode ser replicada em outras condições de acordo com a necessidade de cada sujeito. O Atendimento Educacional Especializado- AEE deve ir muito além de um trabalho no contraturno escolar, deve ser uma estratégia de encaminhamento da inclusão, sendo uma ação pedagógica com objetivo personalizado para cada aluno que dele necessite. Sendo também, uma consideração de extrema relevância que o uso de tecnologias, tendo a pessoa com deficiência intelectual como protagonista, deva ser fomentado no seu processo de autoformação e consolidação das habilidades de leitura e escrita para o desenvolvimento de uma vida adulta independente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/>. Acesso em: 04/06/2024.

COLLETE, Maria Madalena. **Pesquisa-ação participativa e compromisso social da Universidade**. Curitiba: CRV, 2021.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

FRANCO, Maria Amélia Santoro; BETTI, Mauro. Pesquisa-ação: por uma epistemologia da prática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma garrido (Org.). **Pesquisa em Educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas**. São Paulo: Edições Loyola, 2018. P.15-24.

FREIRE, Paulo. **O papel da educação na humanização**. Revista Paz e Terra, São Paulo, ano IV, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; REDIG, Annie. **Documento norteador para implementação do Plano Educacional Individualizado - PEI para o alfabetamento: primeiros passos**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **Protocolo para aplicação do PEI**. Material de aula do Curso de Extensão UERJ: Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado, Faculdade de Educação. UERJ, 2021.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; REDIG, Annie Gomes. Estudantes com deficiência intelectual na escola contemporânea: práticas pedagógicas exitosas. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57019>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos espacialismos às abordagens universalistas**. Campos de Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. **Inclusão escolar e o Planejamento Educacional Individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores**. Tese (doutorado). São Carlos: UFSCAR, 2013.